

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

É O PRIMEIRO PRESIDENTE DA JUNTA NACIONAL DE FOMENTO DAS PESCAS

● A posse realizou-se no passado dia 20



PELO sr. Ministro da Marinha foi designado para ocupar o lugar de primeiro presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, organismo recentemente criado, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado da Assembleia Nacional pelo Algarve e grande renovador e impulsor da pesca e da marinha mercante portuguesa.

Nem outro nome estaria mais indicado porque se analisarmos tudo o que se tem feito neste importante sector da nossa vida económico-social, temos que lhe render as mais expressivas homenagens.

As Casas dos Pescadores, os Bairros, as Escolas de Pesca, os Campos de Desportos, os Hospitais, as Escolas, etc., etc., são factos palpáveis, são padrões que atestam uma época de ressurgimento, que marcam na vida das pescas portuguesas

a presença de um Homem Público, dotado de excepcionais dotes de inteligência, de trabalho e espírito de abnegação.

Há homens que por si só marcam uma época e são por assim dizer, a estirpe, isto é, o cérebro e o coração da própria geração que os rodeia.

No seio da indústria da pesca ele tem sido como que o

(Continua na 2.ª página)

A passagem por TAVIRA da 32.ª Volta a Portugal EM BICICLETA

NO dia 26 duas etapas da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta terão o seu epílogo em Tavira.

A 19.ª etapa: Loulé - Tavira, pelas 12 horas.

A 20.ª etapa — Circuito na pista do Ginásio — às 16.30 h.

O maior festival ciclista do ano vai desenvolver-se no vistoso cenário da pista do Ginásio, numa verdadeira apoteose de aclamação de apoio aos corredores e às equipas em prova.

TROVA

Quando o dia vai morrer,
Penumbra crepuscular,
Numa ósia de viver
Também me sinto apagar.

V. P.

CONVERSA DA SEMANA

ESPECULAÇÕES

A lavoura é sempre uma das vítimas: desprezada, desdenhada, sacrificada, explorada, vai seguindo o seu triste destino. Vem a propósito o caso ocorrido com a dona de uma horta que levou para o mercado uns melões de sabor delicioso e cor avermelhada, mas impróprios para certos estômagos conservadores e melindrosos, habituados há dezenas de anos a digerir fruta de cor amarelada e maior poder nutritivo. No entanto, aqueles melões, mercê do seu aspecto atraente, constituindo novi-

dade, foram admirados por todos que os viram e cheiraram: velhos e novos, cabeludos e descabeludos, damas de calças, saias e minisaias, vendedores de tanga e compradores de borla e capelo, comilões e mandriões, atrasados e avançados...

Ora, a camponesa dos melões avermelhados, maior e vacinada, bonita e expedita, não podendo perder tempo com a venda a retalho, por motivo dos seus afazeres domésticos, resolveu transacionar a fruta com um re-

(Continua da 2.ª página)

OS MORTOS MANDAM

DOIS ARTISTAS

a tirar do esquecimento em que viveram

ANDO de há muito descontente com as normas seguidas pelas folhas literárias e pelos cadernos culturais de alguns jornais e publicações.

Já não me referirei ao com-

por

A. J. PATROCÍNIO

padrio de que alguns dão provas reservando largos espaços apenas para elogio dos que nos

outros fazem, reciprocamente, outro tanto.

Abordo a pobreza de espírito que representa a matéria versada, na maioria dos casos elogiando o homem ou a obra de estrangeiros, a maior parte dos quais só são conhecidos através de meia dúzia de linhas vindas no reclamo das obras.

Relegam-se para o esquecimento as obras e os valores nacionais, desde que não façam parte do tal grupo laudatório.

Ainda há pouco perdeu o Algarve um filho dilecto, um verdadeiro homem de bem, acolhido na sua modéstia como

(Continua na 2.ª página)

DIA DA INFANTARIA

CONFORME havíamos noticiado, no passado dia 14 de Agosto, data evocativa da batalha de Aljubarrota. Comemorou-se nesta cidade «O Dia da Infanteria», com diversas

cerimónias militares, Missa Campal, na parada do Quartel e concentração de tropas do C. I. S. M. I. junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da República, cuja placa se encontrava embandeirada.

Durante o acto usou da palavra um instruendo que falou da história da Infanteria ao longo dos anos.

(Continua na 2.ª página)

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

QUE ESPERA POR SI

III

SAIA estrada fora, sem programa estabelecido, lance-se na rota do desconhecido e procure descobrir um lugar novo e aprazível para um fim de semana.

As nossas estradas, mercê do desvelado carinho da J. A. E. e dos seus cantoneiros, têm por elas espalhados Parques de estacionamento que são autênticos Oásis.

Procure um deles, que reuna aquelas condições necessárias, de água e instalações para

acampar, e tire disso o maior partido.

Eles são como que uma dádiva oferecida ao passante, apenas com um pedido, que é uma

(Continua na 3.ª página)

União Nacional

HOJE será empossada a Comissão Concelhia da União Nacional de Lagoa, pelas 22 horas, na Câmara Municipal.

No próximo dia 27, será empossada pelas 22 horas, a de Lagos, também no salão do edifício dos Paços do Concelho.

Aos actos presidirá o sr. Governador Civil.

FALANDO DO BRASIL

CARTA A UM BRASILEIRO

por LIBERTO CONCEIÇÃO

MEU BOM AMIGO:

Parece-me viver ainda, e já lá vai quase um mês, os momentos inesquecíveis passados na vossa Academia Militar onde tive oportunidade de sentir verdadeiramente o calor humano que passado tantos anos

mantém viva a lusitaniedade do Brasil, como o brasileiro da gente portuguesa, toda ela irmanada nos mesmos sentimentos, no amor por tudo que continua a fazer de nós — brasileiros e portugueses — verdadeiros irmãos e verdadeiros Amigos!

Não será fácil para mim fazer com que o Tempo consiga esfumar da minha memória as horas vividas entre irmãos que

(Continua na 3.ª página)

Uma Pastoral

de D. Júlio Tavares Rebimbas — Bispo do Algarve

EM elegante e singela edição chegaram ao nosso jornal as muito bem-vindas «Palavras que foram tema de reflexão na Catedral de Faro, no dia 30 de Janeiro de 1969, terceiro aniversário da entrada na diocese do Algarve do seu Bispo». Definiram estas «Palavras» a Igreja, o Bispo, os Presbíteros, os Leigos, a Comunhão Eclesial e a Corresponsabilidade Apostólica, em doutrina conciliar de actual vivência ecuménica.

(Continua na 2.ª página)



Inaugurada em SESIMBRA a Estação de Cabos Submarinos

O Chefe do Estado descerrando a placa comemorativa da inauguração

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO HOMENAGEOU O JORNALISTA JOSÉ BARÃO

CONFORME noticiámos, no passado dia 17, foi dado o nome de José Barão, a antiga Rua Dr. Miguel Bombarda, daquela localidade, acto que decorreu com brilhantismo.

Descerrou a viúva do homenageado, sr.ª D. Ana Baptista Barão.

Em seguida houve uma sessão solene no salão nobre do município, a que presidiu o sr.

Dr. Horta Correia, ladeado pela viúva do homenageado, pelos srs. comandante Fernando Ventura Duarte, capitão do Porto; Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara de Olhão; Dr. Manuel Vargues, presidente da Comissão da U. N.; filho do homenageado e outros membros da família.

Usaram da palavra depois do

(Continua na 2.ª página)

ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

(Continuação da 1.ª página)

êmbolo propulsor de todos os seus movimentos progressivos. A sua nomeação foi recebida com a mais viva satisfação por parte dos trabalhadores do mar e de todos aqueles que estão mais directamente ligados aos assuntos das pescas.

O «Povo Algarvio» felicita por isso muito expressivamente o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, que se considera filho adoptivo da nossa província, pela sua recente nomeação, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão alto cargo.

HOMENAGEM A JOSÉ BARÃO

(Continuação da 1.ª página)

sr. José Manuel Pereira, ter procedido à leitura dos telegramas, o jornalista Luís Figueira, em representação do Director de «O Século»; Dr. Mateus Boaventura, presidente da Casa da Imprensa; dr. Maurício Monteiro, presidente da Casa do Algarve; e o sr. Luís Figueiredo, comandante dos Bombeiros Municipais de Vila Real de Santo António, que exaltaram os dotes do saudoso extinto, agradecendo, o filho, sr. António Barão, director do nosso colega «Jornal do Algarve» e a encerrar a sessão o sr. Presidente da Câmara de Vila Real de St.º António.

Dia da Infância

(Continuação da 1.ª página)

Depois as forças desfilarão pelas ruas da cidade, seguindo no curso as viaturas militares. Em tribuna montada na Rua da Liberdade, assistiram ao desfile o sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, Director do C. I. S. M. I. acompanhado das entidades civis e militares.

Tavira assistiu nessa manhã a mais uma patriótica festa militar e presenciou o impecável desfile das tropas pelas suas artérias.

UMA PASTORAL

de D. Júlio Tavares Rebimbas — Bispo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Como normas estatuídas cumpre ao católico informar-se, aceitar intelectual e afectivamente e realizá-las na construção interior do seu mundo ideológico e na prática do seu conviver social, tomando como medida de limitação as suas possibilidades próprias.

A actual hierarquia eclesiástica e os direitos e deveres dos seus componentes constituem o eixo maior deste documento.

Não temos autoridade, nem conhecimentos, nem outros motivos para acrescentar reflexões à doutrina exposta e sinceramente concordamos que a obediência à disciplina é imprescindível à Igreja e a tudo, até a nós mesmos.

Como exposição admirámos a perfeita e lógica arrumação das ideias, a nitidez do conceito apesar dos neologismos do Concílio, a afabilidade do estilo.

A dimensão deste documento não permite que tenhamos a honra de o transcrever para o nosso jornal e a sua densidade estrutural ficaria em prejuízo apreciada em parcelas.

Aliás, jornais de mais responsabilidade em temas de religião já o fizeram.

Agradecemos a gentileza da oferta.

PROPRIEDADE

Vende, arrenda ou dá de meias, propriedade de sequeiro e regadi, com diverso arvoredo, no sítio das Solteiras.

Dirigir a João Mestre Horta, Rua Almirante Reis — Tavira.

Os Mortos Mandam

(Continuação da 1.ª página)

um autêntico valor da poesia, que os jornais algarvios noticiaram com a devida emoção, que alguns diários registaram a efeméride, mas para que as tais páginas literárias não tivessem a devida atenção. Não admira. Moura Lapa era um poeta, um sentimentalista à sua maneira, escondido dos grandes centros onde se faz barulho infernal por tudo e por nada. Escondido na sua Armação de Pera, enlevado no marulhar das águas batendo as rochas na canção sublime da natureza, ali compunha os seus versos maravilhosos.

Definiu êle uma vez o Poeta como sendo «um fingidor», e não deixará de ser assim quando o Poeta com a aluna enlutada pela tristeza, conta o amor à vida.

A sua obra conhecida dá-lhe, por justo mérito, um lugar de destaque na poesia algarvia e nacional. Mas Moura Leapa não deixará de ter produzido vasta obra, inédita, de grande merecimento.

Tal como Bernardo Marques, outro artista algarvio que foi um dos grandes mestres do desenho, de aguarela, da pintura e das artes gráficas, só depois da sua morte, e recentemente numa exposição retrospectiva, se pôde avaliar do seu real valor, que a modéstia não deixava descortinar.

Sentidamente, com emoção até ouvimos as elogiosas referências que na passada segunda-feira lhe dedicou um seu grande companheiro e amigo, não menos valioso artista TOM.

Com a sua autoridade êle deu a Bernardo Marques o lugar devido entre os grandes artistas do seu tempo.

Bem se andaria se aos algarvios fosse dado ver uma amostra que fosse dessa exposição. E se lhe foi proporcionado vir repousar o sono derradeiro na sua Silves natal, não ficaria desacertado trazer atrás de si a sua obra para que os algarvios melhor vincassem a saudade pela sua memória.

Que eles, como homens, tenham passado entre nós sem alarde pessoal das suas qualidades de artistas, não justifica que conhecedores das suas obras, que são valiosas, os deixemos ficar no esquecimento.

E se outros, não algarvios já fizeram alguma coisa, façamos nós o que da nossa parte fôr possível.

A. J. Patrocínio

COURELA

Arrenda-se, na Conceição de Tavira, próximo de Cabanas. Quem pretender dirija-se a viúva de José de Sousa Reis, Rua da Porta Nova, 7 — Tavira.

S. R.

EDITAL

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que no próximo dia 4 e 5 de Setembro de 1969 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 14 de Agosto de 1969.

O PRESIDENTE DA JUNTA,

a) Sebastião Martins Palmeira

CONVERSA DA SEMANA

ESPECULAÇÕES

Continuação da 1.ª página

vendedor «sério», que da mesma fruta se cobiçara. Depois de uma troca de palavras sobre o negócio, ajustaram entre si o preço de \$50 o quilo. O choramingas não podia pagar melhor, pois o mercado estava abarrotado de mercadoria e as vendas eram fracas. Decorridas poucas horas, a mesma camponeza ficou surpreendida ao ver que os referidos melões estavam a ser vendidos a 2\$00 o quilo, verificando-se assim a percentagem de lucro de um negócio de diamantes e não de melões. Aborrecida por ter ido na conversa do espertalhão, lamentava a vida do agricultor, cheia de contrariedades, sem defesa, manietada às goelas vorazes de várias aves de rapina que lhe chupavam o sangue desmesuradamente, das quais eram sempre vítimas o produtor e o consumidor.

Com o atum deu-se um

facto semelhante. Há dias, foi aquele peixe vendido na lota a 7\$00 o quilo e ao público, nas mãos dos revendedores, a 20\$00 e 28\$00 o quilo. Uma pechincha. Para aqueles felizardos não há problemas: há falta de consciência.

Por causa da ganância perde-se o respeito, cresce a indisciplina, prevalece o abuso, provocando perturbações económicas nos sectores de produção e consumo, cujas vítimas clamam e ninguém as ouve.

A poeira levantada por determinados «capitalismos» modernos suja e sufoca. Como desaparecer? Só umas rajadas de vento do quadrante Fiscal poderiam varrer essa poeira, para purificar a atmosfera.

Vai acabar a safra do atum, já acabou a iluminação do cais, ficando apenas um pirilampo. Mas as especulações não acabam...

T.



Pela Província

Alte

O Grupo dos Amigos de Alte prestou homenagem aos soldados desta freguesia que tomaram nas províncias ultramarinas em defesa da integridade da Pátria com romagem ao cemitério paroquial e missa por sua alma. Falaram o Rev. Padre Francisco Costa Rita e o sr. Fernando Correia Soares, Administrador em Metuge, e filho de Alte.

O mesmo Grupo reuniu oito soldados desta freguesia que há pouco tempo regressaram do ultramar e prestou-lhes também homenagem com missa de acção de graça e um almoço de confraternização. Falaram nessa ocasião os mesmos srs. Rev. Padre Francisco Costa Rita e Fernando Correia Soares. Foram lidas cartas de alguns soldados que se encontram ainda nas províncias ultramarinas, recitação de versos de outros soldados e entoadas algumas canções e o hino dos Amigos de Alte. — C.

João Pedro da Cruz Agradecimento

A viúva de João Pedro da Cruz, filhas, filhos e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

S. R.

EDITAL

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia de Luz do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que no próximo dia 4 e 5 de Setembro de 1969 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Luz de Tavira, 14 de Agosto de 1969.

O PRESIDENTE DA JUNTA,

a) Sebastião Martins Palmeira

NECROLOGIA

Maria do Carmo Silveira Soares

Faleceu no passado dia 29 de Julho, na sua residência em Fusetas, a sr.ª D. Maria do Carmo Silveira Soares, de 69 anos de idade. Era mãe do sr. António da Silveira Pires Soares e das sr.ªs D. Maria Zulmira da Silveira Pires Soares Pedras, D. Maria Graciete da Silveira Pires Soares Mateus, sogra da sr.ª D. Antónia Gomes Soares e do sr. Manuel Pires Mateus, avó dos srs. Luís Soares Pedras, Tenente Carlos Manuel Lopes Camilo, Maria Graciete Soares Pedras, Eduardo Manuel Soares Mateus, Ana Maria Soares Mateus, João Manuel Soares Mateus, Isabel Maria Soares Mateus, Eduarda Maria Gomes Pires Soares, João António Pires Soares e Ana Maria Cardoso Pedras.

Francisco Pereira Neves

No passado dia 11 do corrente, faleceu no sítio do Almagem, o sr. Francisco Pereira Neves, de 76 anos de idade, proprietário natural da freguesia de Santa Maria.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Júlia Bento da Silva e era pai do sr. Emiliano Gonçalves Nunes, mecânico, residente em Faro, sogro da sr.ª D. Maria Natália Bento Vidal e da sr.ª D. Maria Luísa Bento Nunes Avis, esposa do sr. Rui Avis, residente em Lisboa.

O seu funeral que se realizou na tarde de 12 do corrente, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Bolsas de Estudo

Em

Universidades Norte-Americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Avenida Elias Garcia, 59 - 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

ESCOLA DE PESCA de Tavira

Faz-se público que, durante o mês de Setembro, se recebem nesta Escola pedidos de inscrição de rapazes para frequentarem os cursos de:

Moço - pescador — Idade mínima 12 anos. Atestado médico em como não tem defeito físico que o iniba de ser matriculado como marítimo.

Ajudante de motorista — Idade mínima 18 anos completados em fim de Maio de 1970. Diploma de exame da 4.ª classe de instrução primária.

O pai do candidato ou a mãe, se for viúva, declaram que autorizam o filho a seguir a profissão marítima e nomeiam como seu encarregado de educação o Director da Escola de Pesca de Tavira.

Revista de Cinema «CELULOIDE»

Continua a publicar-se com a maior regularidade, a revista mensal de cinema «CELULOIDE» editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior, e que trata a sério assuntos sérios da especialidade. Revista de intuíto vincadamente culturais, ela tem já 140 números publicados e goza de um prestígio de independência e seriedade, que impõem CELULOIDE como uma importante publicação sobre cinematografia.

A assinatura trimestral custa apenas 20\$00 e serão remetidos exemplares gratuitos a todos os leitores interessados em apreciar o nível desta revista.

Aos assinantes que se inscrevem para uma série anual, é oferecido um volume da colecção da revista, à sua escolha.

Pedidos ao Cine-Clube de Rio Maior.

Armazém

Situado na Estrada de Santo Estêvão, de construção recente, com água, luz e área aproximada de 140 m², arrenda-se.

Quem pretender dirija-se a Faustino Gonçalves, Estrada de Santo Estêvão, 34 — Tavira.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Carta a um Brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

eu considero de Raça como são de Armas. Ficaram para sempre gravadas no meu pensamento, como ficaram no meu coração de português, as palavras que escutei no gabinete do Comandante da Academia Militar, quando na voz sincera e repassada de amizade o nosso General nos dava as boas vindas por estarmos na sua casa. Como nunca mais esquecerei os momentos emocionais que vivi quando ele, uma a uma ia descrevendo aos portugueses ali presentes, a história dessas históricas bandeiras tão ligadas à Mãe-Pátria que nos é comum, e que os brasileiros, apesar dos séculos passados continuam a mostrar orgulhosos ao Mundo no desfile anual que assinala a glória do Passado do Brasil, que o mesmo será dizer a grandeza do presente que vivem sem esquecer o futuro que querem continuar a alicerçar na Comunidade Luso-Brasileira.

Dou graças a Deus por ter tido a felicidade de estar convosco durante esses dois dias que para mim ficaram marcados a letras de ouro no meu coração. Quando, na manhã seguinte à nossa despedida, a camioneta nos levava para novas terras do «nosso» portentoso Brasil, parecia que para trás ficava algo de mim mesmo. Eram as amizades sinceras que se cimentaram em escassas horas. Era a lembrança do carinho com que o nosso General, o velho e bom Decano dos Professores da Academia e tantos, tantos outros oficiais nos distinguiram e àqueles que nos acompanharam às Agulhas Negras! Era a mágoa de pensar que poderíamos não ter possibilidade de voltar a abraçar quem se nos revelara Almas de Eleição! Era sobretudo o receio de que os maus ventos que sopram hoje de todos os quadrantes e que convulsionam o mundo em que vivemos, pudessem um dia vir a perturbar a amizade Luso-Brasileira, que todos desejamos, cada vez mais, uma, forte, indestrutível.

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si

(Continuação da 1.ª página)

exigência a respeitar — a de que, após a sua utilização, ele fique tão limpo como o encontrou, a fim de estar em condições de ser utilizado por quem venha a seguir.

Sem querer impor-lho, mas por que pode o leitor desconhecer a sua existência, diremos que a caminho de Santa Catarina da Fonte do Bispo para São Brás de Alportel, no alto da encosta, com uma vista deslumbrante sobre a serra, tem à sua disposição dois desses parques, um com o atractivo de um lago junto à mesa com bancos, o outro, com três magníficas mesas na berma à sombra da barreira e outros na berma que se debruça sobre o vale e a serra fronteira. Com lugar próprio para estacionamento de veículos automóveis ou velocípedes, dispendo de água e largo espaço até à faixa de rodagem, passam-se aí horas de encantamento, e às vezes não é de desprezar o amável convívio com outros utilizantes que elogiam o local, uma autêntica descoberta, no caminho rotineiro de uma estrada de bom piso.

Como estes, por aí fora «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si».

A. J. Patrocínio

Somos, meu Coronel, dois povos irmãos, com os mesmos sentimentos, os mesmos anseios, a mesma grandeza de alma, irmanados sempre e eternamente ligados à História das Pátrias que nos são comuns. Se os laços de amizade que estreitamos durante a nossa fugaz passagem pela vossa Academia Militar — onde sentimos que se concentra o novo espírito dum Brasil cada vez maior e mais nobre — puderem ter servido para ligar mais ainda os nossos Povos, então «bendita a hora em que os IV Jogos Luso-Brasileiros nos proporcionaram conhecer» as terras portentosas que o génio e a aventura de Pedro Álvares Cabral descobriram para além do Atlântico.

Não esquecerei também o momento em que na sumptuosa biblioteca da vossa Academia Militar, o seu Decano, num gesto que não se esquece mais, retirou do seu dolman de oficial distinto, o emblema da sua gloriosa Escola para o colocar no peito dum irmão de Armas! Guarda-lo-ei para sempre, como prova duma amizade imprecável. Como igualmente não olvidarei já mais as palavras que se trocaram no banquete que nos ofereceram no «CLIMAN», entre o nosso General Comandante e o Dr. Paulo Sarmiento, representante da Delegação Portuguesa. Elas foram bem a cúpula da Amizade Luso-Brasileira com que terminou a nossa inesquecível visita à Academia Militar das Agulhas Negras.

Ainda uma palavra de Agradecimento para a maneira impecável como tudo aí foi organizado o que possibilitou que o Concurso Hípico e o Festival de Ciclismo, tanto no aspecto social como desportivo tivessem atingido nota alta. Pena é que entre os nossos países não haja possibilidade de realizar, com mais assiduidade, provas desportivas e outros contactos pessoais — a todos os níveis — susceptíveis de proporcionar encontros semelhantes àqueles que vivemos nessa Academia.

Vou terminar pedindo-lhe, meu querido Amigo que seja intérprete, na pessoa do nosso General, da profunda gratidão e da amizade sincera que a todos vos ficou votando, não só aquele que se subscreve, como todos os demais companheiros que passaram por essa Academia num dos momentos mais felizes destes IV Jogos Luso-Brasileiros.

Bem hajam! Um abraço do 15/8/69 — *Liberto Conceição*

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Cândida Pires, D. Maria Helena Menau, D. Maria de Lurdes de Brito Gago, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e Mlle Maria Lionilde Ilário Vicente.

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor, sr. Sebastião do Livramento Páscoa, meninos José Eduardo Reis Pereira e Nuno Jorge da Silva Vitorino Rodrigues.

Em 25 — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, sr. dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa e Mlle Maria do Carmo Pires Revez.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, srs. Manuel Fernandes Paraíso, Manuel Victor Viegas Matos, Arnaldo Zeferino do Nascimento e o menino António Maria Correia e Correia.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno e D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Diolinda Minhalma e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Pato, esposa do sr. António do Nascimento Pato, empregado dos escritórios, dos Produtos Corticiais Portugueses, em Lisboa.

— No gozo de umas merecidas férias encontra-se com sua família, na Termas dos Cucos em Torres Vedras, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. professor Manuel Trindade e Lima.

— De visita à cidade e a alguns amigos que aqui deixou, ao regressar das nossas províncias ultramarinas onde esteve em serviço de defesa do nosso território, esteve em Tavira, o nosso prezado amigo sr. dr. António José Coheu, distinto médico na capital.

— Com sua esposa encontra-se na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, passando a época balnear o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. brigadeiro Vasco Martins, professor dos Altos Estudos.

— Encontram-se entre nós, no gozo de uns dias de férias, o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Parreira de Faria e sua família, residentes na capital.

— Com sua família encontra-se gozando as férias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfandega do Porto.

Despedida

Raul Carvalho Dias, (ex-moleiro da Moagem de Tavira), e sua esposa Maria de Lurdes Soares Dias, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida às pessoas amigas, que num convívio de 17 anos deixaram nesta cidade, oferecendo-lhes os seus modestos préstimos e a sua casa em Faro, na Rua de São Pedro, n.º 37.

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições de 15 de Agosto até 15 de Setembro, para a frequência dos CURSOS ELEMENTARES das Secções de:

Recepção
Cozinha
Economato
Andares
Mesa
Bar

Para mais informações, dirija-se à Secretaria desta Escola —
Rua do Letes, 32 — FARO

José Martins Lázaro e Comp.ª L.da



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vende-se

Uma horta, no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, com 2 noras com abundância de água, sendo uma puxada a motor, com casas de habitação e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Marcelino Pereira Lopes, Meia-Arraia — Santo Estevão.

Propriedade

Com mais de 6 hectares de terreno, arborizada, próprio para instalar pomar e vinha, vende-se.

Tratar com Maria Suzana Padinha Brito — Bela Fria — Tavira.

Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se na mesma à sua proprietária, Irene Rolo.

Azeitona

Arrenda-se produção propriedade.

Trata Maria Adelina Pacheco Tavares — Santa Catarina — telef. 6.

Caminhos de ferro

Carruagens directas de Viana do Castelo, Braga, Castelo Branco e Faro com destino a Hendaia para o transporte de trabalhadores de regresso de Férias de Verão

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de verão põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo às 7-42, Braga às 9-15 e Castelo Branco às 11-30 e às quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, às 23-04.

Vende-se

Casa na Calçada Galeria, n.º 7. Aceitam-se ofertas por escrito — Ildefonso Gaspar Nunes, Cachopo - telef. 11.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pinheiro com duas noras com abundância de água e motores com casas de habitação, ramadas, palheiro e várias dependências com terra de semear 50 alqueiros, pomar e diversos arvoredos.

Tratar com o próprio, José do Livramento Freitas Pinheiro,

«FLAMA»

As fotos a cores da Lua feitas pelos cosmonautas da «Apolo XI»

Sensacional exclusivo da Flama para Portugal

A «Flama» insere esta semana um sensacional exclusivo para Portugal: as fotos a cores feitas pelos cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin na Lua. Trata-se de um documento extraordinário a conservar e arquivar. São 16 páginas maravilhosas. Com a publicação deste documento a «Flama» confirma a sua posição de melhor revista portuguesa. Este número de 22 de Agosto deve ser adquirido por todos, pois é sensacional.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

Bolsas de Estudo em Universidades Norte-Americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, Av. Elias Garcia, 59-5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições.

Os Serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Av. Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

Arrenda-se

A propriedade Senhora da Saúde de Igreja, no sítio de S. Marcos.

Recebe propostas, Carlota Galvão, Rua Almirante Reis, n.º 156 — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio com diverso arvoredo, casas de habitação, no sítio de S. Pedro.

Trata Maria João Gaspar Bacalhau — Atalaia Pequena — Tavira.

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, no sítio de São Pedro — Tavira.

Tratar com Rolandino Palmeira — Tavira.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O cenário repete-se e eleva-se o número de portugueses vive este momento da grande prova desportiva do ciclismo nacional.

No número dos 68 inscritos, figura a equipa de Tavira que mais um ano, desportivamente, embora através de sacrifícios, deu também o seu contributo.

Numa época em que se apagam tradições, Tavira, graças

à acção do Ginásio, fiel às épocas dos «Palmeiras», dos «Alcides» e dos «Corvos», tem sempre na frente uma figura de desportista que marca por assim dizer uma época na história do nosso ciclismo.

Este ano é António Graça, o homem que foi à Volta dos Campeões e onde fez figura ao lado dos azes do pedal mundial e António Teixeira, que já envergou a camisola amarela.

No próximo dia 26 repete-se o cenário apoteótico na excelente pista do Ginásio e a cidade é invadida por uma multidão de participantes, jornalistas e admiradores do desporto, não restando um lugar vago nos restaurantes e disputando-se com calor as mesas dos cafés e das esplanadas.

E' dia de festa em Tavira, e à tarde, sobretudo se algum algarvio vier à cabeça do pelotão ou tomar dele a dianteira, atinge-se as raízes do delírio.

Não há recanto da cidade onde não poise uma viatura. Muito antes da hora da chegada e durante todo o dia, a circulação pelas suas artérias é superior à dos dias de feira.

Não há dúvida que o desporto é um grande atractivo e que Tavira fica a dever esses grandes dias à carolice de meia duzia de amigos do Ginásio, que até as suas férias sacrificam em prol do ciclismo.

Graças a esse espírito de sacrifício Tavira não viu ainda desaparecer como tantas outras, uma das suas mais atraentes qualidades tradicionais.

Quaisquer que sejam os resultados a assinalar, pois à hora em que escrevemos estas linhas ainda a Volta a Portugal vai no princípio, expressamos não só o nosso aplauso como o mais sincero voto de louvor aos antigos e actuais dirigentes da secção desportiva do Ginásio Clube de Tavira pelas gloriosas tardes desportivas que têm proporcionado e continuarão a dar ao Algarve.

Há Mar e Mar;

Há Ir e Voltar

ESTE é o tema do interessante e útil concurso promovido pelo Ministério da Marinha, na Campanha de Segurança das Praias.

Concurso nacional de desenho, pintura e fotografia, cujo prazo para entrega dos respectivos trabalhos termina em 31 de Dezembro de 1969 e tem por tema geral «Mar e Praia».

Os concorrentes dividem-se em 4 categorias consoante as idades.

1.ª categoria — maiores de 18 anos; 2.ª categoria — dos 15 aos 18 anos; 3.ª categoria — dos 10 aos 14 anos; 4.ª categoria — menores de 10 anos.

Para cada modalidade os prémios são respectivamente:

1.º prémio — 5.000\$00.

2.º prémio — 3.000\$00.

3.º prémio — 1.000\$00.

RAPAZ

De 12 a 15 anos, precisa-se para pequenos serviços de escritório.

Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

Que delicias de costumes

Banhos de mar e campismo,
As andanças do Verão,
Comesinhas e nudismo,
— Chama-se a isto turismo —,
Vem uns e outros vão.

Bikinis por toda a parte!
Nas praias fazem restolho
Com barbudos de tal arte
E que são mesmo um aparte,
Metendo as barbas no molho...

Papás, mamãs e crianças,
Todo o mundo vai nadar,
Num remoçar de esperanças
Até as velhas fainças
Vão tomar banhos de mar.

Um verdadeiro arraial
Do mostruário humano,
Que por prazer natural
Se estende plo areal
Das praias, em cada ano.

De tronco nu e calção!
Há vida mais salutar
Do que andar à Pai Adão
Durante todo o Verão
Com Evas à beira-mar?

Oh! Velhinhos do Restelo!
Vinde aqui pra ao pé do mar,
Gozar deste refestelo
Do todo a queimar o pelo
Que a todos faz remoçar.

Se a coisa não resultar,
Se não sentir alborozo,
Só me resta aconselhar:
Deite-se ao fundo do mar
Com uma corda ao pescoço.

Zé da Rua

Quando voltam

as grades para a Ponte?

OS muros de alvenaria enxertados na velha ponte romana, a título precário, para substituição do gradameento que a cheia de Fevereiro arrastou, tal como preconizamos, chegamos ao Verão, época em que a cidade é visitada como habitualmente por milhares de turistas estrangeiros e eles permanecem no seu posto.

E o que pensarão eles daquela pelintrace quando apontarem para a ponte as suas máquinas fotográficas? Ou grades ou alvenaria.

É afinal a recordação turística de uma cidade portuguesa que possui uma ponte romana com guardas a dois tons.

E será de facto esta a legenda que inscreverão na fotografia?

Nunca se sabe o que os outros pensam e muito menos o que pensariam se soubessem que desde Fevereiro as grades estão a ser executadas numa oficina.

Oxalá que os pedaços da grade voltem ao seu lugar antes do fim do Verão.

E não será isto devido a burocracia a mais e grades a menos?

Criado em Vigo um Posto de Recepção da Telescola

COM o objectivo de tornar possível aos numerosos portugueses radicados em Vigo a frequência de um curso idêntico aos professores em Portugal, vai ser criado no Centro Português daquela cidade galega um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV, da Telescola. Deste modo, aquela prestigiosa instituição, fundada em 1956, enriquece a sua meritória acção contribuindo de forma eficaz não apenas para a valorização dos portugueses ausentes da pátria, como para fomentar uma mais ampla difusão da língua e da cultura portuguesas.

Foi possível concretizar esta iniciativa, cujo vasto alcance, por óbvio, é desnecessário encarecer, graças às óptimas condições em que são recebidas em Vigo as emissões da RTP, através das quais são ministrados os programas da Telescola.

Esta forma, a primeira extensão extra-territorial da já vastíssima rede de postos de recepção da Telescola vai beneficiar a vasta camada da colónia portuguesa de Vigo em idade escolar, permitindo-lhe não interromper o estudo enquanto se encontra ausente do País e, efectivamente, o posto que ali vai funcionar será regido pelas mesmas normas e terá os mesmos processos de avaliação de aproveitamento dos alunos e de realização dos exames finais que os que funcionam em Portugal. Assim, os alunos que, no posto do Centro Português de Vigo, obtiverem o seu diploma do Ciclo Preparatório TV, que dá as mesmas garantias que o ensino directo, ficam automaticamente aptos a poderem matricular-se num liceu ou numa escola técnica logo que regressarem à Pátria.

Este número foi visado pela Censura

Pequenos Apontamentos

CEGOS

Costumamos ver e ouvir pela televisão, e com agrado o fazemos por desarticulado e diferente, o espectáculo Zip-Zip, que entre muito joio sempre algum trigo traz à mistura. Em um dos últimos ouvimos as palavras vibrantes do cego Henrique Ribeiro (parece-nos que é assim que se chama). Porque nos trouxe novidades? Não; o que ele disse já aqui o temos dito e repetido e já muito antes e depois de nós o têm afirmado. Valeram as suas palavras pela autoridade, sinceridade e convicção com que foram pronunciadas. Os cegos são homens como nós que um defeito físico diminuiu. E se atendemos e aproveitamos o esforço e labor de outros diminuídos por que recusar o deles? Eles não querem esmola; pedem, sim, trabalho. Não querem compaixão; solicitam solidariedade que lhes não pode nem deve ser negada. O seu trabalho, em certos casos, é mais válido que o dos visuais. Uma faculdade superam a que perderam. Importa prepará-los para poderem aplicá-las. E nisso é que se tem feito muito pouco. Se há escolas, se há oficinas para desenvolver e aplicar as aptidões das pessoas válidas, por que se não criam, e talvez com mais razão, as que possam acudir e ajudar os cegos? E aqueles que dentro dos nossos limitados meios se vão preparando por que se recusam a ocupar muitas empresas que com o seu labor não seriam prejudicadas? Conheçamos um cego que por seus meios se sustenta angariando com dignidade numa oficina com que o fazer. Deve saber-lhe sem amargor o pão que come porque por si o obtém. Nos tempos recuados da nossa infância resplandece um cego que constituiu família, a sustentava e ainda acudia às fraquezas de um irmão. Entre outros mistérios fazia cadeiras rústicas e era ele que, só, ia pelos barrancos da sua serra agreste colher o material que era preciso. Acabemos com a esmola aos cegos — deviam acabar com todas — e ajudemos a prepará-los para caminhar a nosso lado sem acanhamento nem tropeções.

SÃO CRISTÓVÃO

Temos por São Cristóvão uma admiração muito profunda, que vem talvez do tempo em que lemos a sua biografia traçada em páginas de uma beleza cristalina pela pena de Eça de Queiroz, um escritor que teimou em remeter para o olvido aqueles que não sabem escrever como ele escreveu. A Câmara Municipal de Lisboa no último aniversário ao Santo bondoso e bonacheirão levantou-lhe, uma estátua esculpida pelo mestre Leopoldo de Almeida. Se não assistimos ao acto da inauguração queremos subir por estes dias as escadilhas de São Cristóvão e ir prestar a nossa homenagem ao Santo, ao escritor, ao artista que o firmou em pedra e à Câmara que promoveu a consagração. Não serão estes os passos mais inúteis que damos.

ENCONTRO

Quando nos últimos tempos da nossa vida oficial fazíamos, de manhã, a viagem para o lugar do nosso labor, acompanhava-nos um indivíduo com que travámos relações que se consolidaram em desinteressada amizade. Algumas vezes seguimos no seu automóvel que ele, gentilmente, conduzia ao ponto do nosso destino. Chegou o dia em que a lei pôs ponto final na nossa carreira e, por isso, ficamos suspensas as nossas viagens. Deixámos de ver aquele nosso amigo e assim foram passando estes dois anos e meio sem que um do outro soubessemos. Quis o acaso que ontem à tarde nos encontrásemos. Foi com sincera alegria que nos abraçámos. «O que foi feito de si?» perguntou-nos ele. «Já me tinha informado por pessoas conhecidas, se teria morrido». Não, não morri, mas marquei passos deliberados a caminho da sepultura. Um indivíduo quando se reforma cai como que num estado de hibernação. O sangue perde a força dos sacolejos; chegam-lhe todos os achaques como as moscas às chagas que se abrem. E é quando chega a esse estado de penúria física, em que mais precisa para acudir aos seus males que lhe diminuem os vencimentos e todas as fontes se estancam, de onde derivavam alguns veios extraordinários de auxílio. Pobres reformados, resta-lhes as réstias do Sol, que esse, senhor dadivoso, não se nega. A não ser que o triste viva em alguma lura onde nem os generosos fios de ouro penetrem. Pois, amigo, tive-mos muito prazer em encontrá-lo e que a demora seguinte não seja tão longa.

ESTIGMAS

Há dias, ao vestirmos o nosso casaco branco que é o nosso orgulho porque nos traz no rumo da estação, notámos a sujidade com que um passarinho nos tinha desfeiteado. Foi talvez um acto de justiça com que ele quis assinalar a nossa mesquinha. Se nós tivéssemos asas e pudéssemos correr livremente nos espaços faríamos como o passarinho amachucando a vaidade de tanto pavão que só têm penas lustrosas mas emitem sons roucos que afligem por destemperarem os nervos de quem os ouve. Não somos, parece-nos, dos que mais se

ADRIANO BAPTISTA

VAI EXPÔR OS SEUS TRABALHOS

EM OLHÃO

NO prosseguimento das suas actividades culturais e artísticas, que nos últimos anos se têm traduzido por conferências, exposições, espectáculos, etc. a Câmara Municipal de Olhão promove agora uma outra manifestação de grande interesse. Trata-se da primeira exposição de trabalhos do conhecido artista local Adriano Baptista. O certame estará patente no Conjunto Turístico «SIROCO», em Olhão, efectuando-se o acto inaugural no dia 7 de Setembro pelas 19,30 horas.

Adriano da Assunção Baptista, de seu nome completo, nasceu em Santana de Cambra há 59 anos. Veio para Olhão apenas com 10 anos e ali sempre tem vivido. Sem haver frequentado qualquer escola artística, é um caso de verdadeira intuição para a Arte, a que se tem votado com o maior interesse e a mais desvelada procura no sentido de um constante aperfeiçoamento de técnicas e elevação interpretativa e expressiva.

Começou por trabalhar em caricatura, criando então um novo tempo dimensional e contrário a caricatura, planificada. Muitos dos nossos leitores se devem lembrar das dezenas de trabalhos que Adriano Baptista publicou na extinta revista «Stadium». A evolução artística deste olhanense de alma e coração prosseguiu. O Algarve, na generalidade e Olhão, em especial são a constante da sua mensagem.

Acoteias, barcos, mirante, casas que são cubos, motivos do campo e do mar, em suma a Vila Cubista e a Província do Sul têm sido tratados por Adriano Baptista com uma segurança e um poder interpretativo, que têm merecido as mais elogiosas referências. E prova do interesse suscitado por tal referimos que além de trabalhos distribuídos por todo o País, obras suas figuram também em colecções particulares na Europa, bem como no Brasil e Estados Unidos da América do Norte.

Jamais expôs em público e compreende-se assim o interesse com que o certame está sendo aguardado.

São meia centena de óleos os que veremos expostos no Conjunto Turístico «SIROCO», nesta exposição que o Município Olhanense promove a partir de Setembro.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *BAILADO NO GELO* (Comédia Musical) com Marika Kilius e *AS DUAS ORFãs* (Drama) com Mike Marshall, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL* (Comédia) com Gina Lollobrigida, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

arrufam numa vaidade sem sentido mas recebemos com humildade o ferrete do passarinho. E ainda este se pode lavar com um pouco de água e sabão; outros há que nem o correr do tempo os safa e mostram os possuidores, os seus estigmas com uma arrogância de senhores do mundo e que este parece muito apreciar por serem de alto merecimento. Coisas esquisitas que acontecem no torpe mundo em que vivemos.

Trindade e Lima